

Eixo Temático

4. Educação no Campo, Formação e Trabalho Docente

Título

EJA, UM DESAFIO CONTEMPORÂNEO: ANÁLISES METODOLÓGICAS DE PRÁTICAS DOCENTES

Autor(es)

Gerlane da Silva Ferreira
Laercio Farias da Costa
Lidia Maria Ferreira Ribeiro
Albenise Gomes Almeida
Denise Araújo Trindade
Jacqueline Ferreira dos Santos
Lidia Maria Ferreira Ribeiro
Nayara Cristina Ferreira e Ferreira
Maryellem Pereira e Pereira

Instituição

UFPA

E-mail

gerlainesf@yahoo.com.br
laerciocosta@ufpahotmail

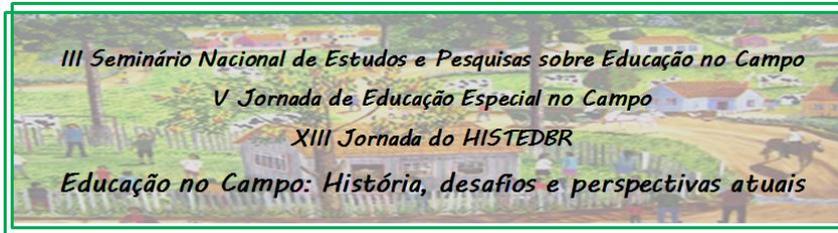
Palavras-chave

Educação- EJA; Metodologia.

Resumo

Presente estudo é proveniente de uma pesquisa de campo realizado em algumas comunidades pertencente ao município de Abaetetuba, com o intuito perquirir e analisar a metodologia utilizada pelos professores na educação de jovens e adultos no campo, a fim de obtermos uma melhor compreensão no que diz respeito a esse modelo de educação, uma vez que a mesma visa contribuir para equacionar os índices de analfabetismo no Brasil, e assim buscamos constatar quais os problemas defrontados pelos docentes atuantes nesse meio educacional pertinente ao campo. Partimos da seguinte premissa: como se dar a metodologia para o ensino de jovens e adultos no campo? Portanto o nosso objetivo central é compreender como se dar esse ensino no

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



meio campesino, e assim buscamos perscrutar a didática desenvolvida pelos docentes em salas de aulas. É uma pesquisa de cunho qualitativo, onde utilizamos as narrativas dos sujeitos que exercem o ofício de professor e são atuantes na EJA, que narraram suas experiências acerca da educação supracitada. Utilizamos as contribuições teóricas dos estudos de Sousa, Saviani, Luck e Freire. Sabemos que a educação EJA, possui como uma de suas finalidades a alfabetização dos indivíduos que por alguns motivos não tiveram possibilidade de prosseguir nos estudos em sua forma convencional, são alunos que possuem defasagem em relação idade e série. Mediante as narrativas ficou perceptível que os docentes buscam sempre dinamizar as aulas para que os mesmos consigam êxito em seus métodos contribuindo assim para o que processo de ensino e aprendizagem ocorra de forma mais eficaz, além disso, ficou evidente os desafios enfrentados pelos docentes, principalmente no que diz respeito á evasão escolar, falta de interesse respeito por parte de alguns educandos que não acatam o professor em sala de aula. Os desafios e contribuições que são pertinentes a educação de jovens e adultos no campo são diversos, e concomitante a esse trabalho tivemos uma aquisição de experiência que será relevante para as nossas práticas pedagógicas enquanto futuros educadores do campo.

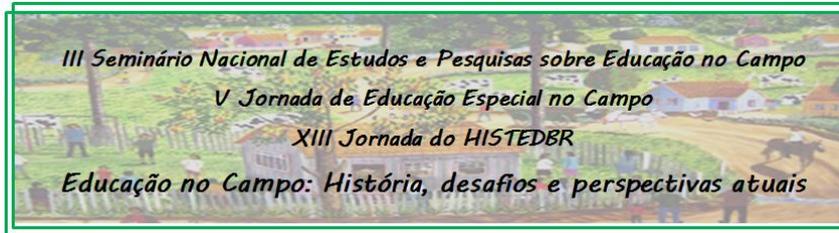
Texto Completo

Você adquire novos conhecimentos todos os dias.
A experiência é a única coisa que dá sabedoria.
O mágico de OZ.

O referido estudo apresenta o relato de experiência vivenciado pelos discentes licenciados do curso de Educação do Campo com ênfase em ciências naturais do Campus universitário de Abaetetuba, e foi desenvolvido em algumas comunidades pertencentes ao município Abaetetubense, onde entrevistamos professores atuantes na educação de jovens e adultos para que pudéssemos compreender à metodologia utilizada por esses educadores em sala de aula, portanto a presente pesquisa visa elucidar concisamente como se dar a metodologia na educação de jovens e adultos no campo, além disso, pretendemos discutir a contribuição desse trabalho para a formação dos acadêmicos enquanto futuros educadores do campo envolvidos nesse processo de perquirição.

Para termos uma melhor compreensão da educação de jovens e adultos seria necessário que remetêssemos ao processo histórico, cujo o mesmo nos proporcionaria subsídios para conhecermos de forma mais abrangente esse modelo educacional, sabemos que há décadas se buscam métodos que vise à melhoria da prática pedagógica docente, prática essa que compreenda o processo histórico e cultural no qual os sujeitos

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



estão inseridos, levando em conta as especificidades e particularidades dos indivíduos participantes dessa educação, o referido estudo buscou de forma coesa analisar de que forma o educador atuante no campo está trabalhando para contemplar essa clientela que adentra nas escolas públicas.

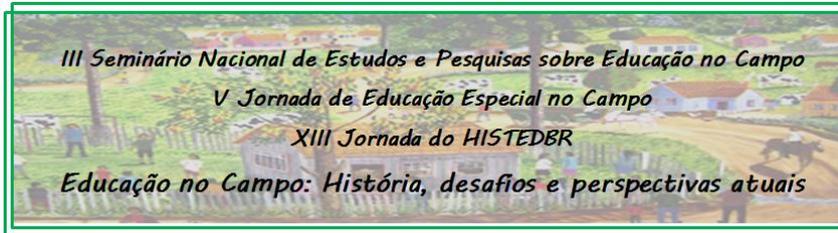
A EJA é uma educação promulgada que visa alfabetizar os sujeitos que não tiveram a oportunidade de prosseguir nos estudos por meio da educação convencional, e assim se buscou uma educação diferenciada para atender esses indivíduos que por algum empecilho passaram anos distante do âmbito escolar, porém quando falamos de eja, precisamos entender que a mesma não possui apenas o papel de escolarizar, essa visão errônea que se adquiriu desse modelo de educação precisa ser desmitificada, logo a professora evidencia em sua narrativa a importância do EJA: “O EJA pra mim é um estudo muito bom, porque conclui muito rápido o ensino o fundamental, pena que muitos alunos não sabem aproveitar.” (Prof. Cravo).

Percebemos que os docentes possuem uma visão positiva quando se fala em educação de jovens e adultos, porém a mesma não está isenta de problemas, e os educadores elencaram alguns dos empecilhos defrontados nesse decurso educacional, e assim a professora enfatiza alguns dos problemas:

Falta de interesse dos alunos que terminou se evadindo, iniciou o ano com vinte e poucos e terminou com cinco, os senhores que estudavam comigo não quase muito iam pra aula por motivos de está cansados, passa o dia trabalhando e os jovens só matriculava mesmo por matricular talvez para agradar os pais (Prof. Girassol).

Os educadores podem trabalhar com métodos diversificados, porém muitos educandos possuem uma árdua tarefa trabalhista durante o dia, principalmente os sujeitos camponeses que desenvolvem trabalhos na agricultura, onde o labor é extenuante, logo se precisam de uma educação diferenciada que se atente para as singularidades apresentadas por esses indivíduos. Logo o ministério da educação ressalta que:

O papel do professor do EJA é determinante para evitar situações de novo fracasso escolar. Um caminho seguro para diminuir esses sentimentos de inseguranças é valorizar os saberes que os alunos e alunas trazem para sala de aula. O reconhecimento da existência de uma sabedoria no sujeito, proveniente de sua experiência de vida, de



sua bagagem cultural, suas habilidades profissionais, certamente, contribui para que ele resgate uma imagem positiva de si mesmo, sua autoestima e fortalecendo sua autoconfiança. (BRASIL, 2001, p. 18-19)

Portanto ratificamos a importância de reconhecer as singularidades advindas dos grupos sociais principalmente quando nos referimos aos sujeitos do campo, para que o mesmo se sinta incluído no processo educacional e faça parte da história e não sejam meros objetos da circunstância. Assim Freire ressalta que:

Teoria, prática e proposta, os termos Educação de Adultos e Educação não-formal referem-se à mesma área disciplinar, teórica e prática da educação, porém com finalidades distintas”. FREIRE (apud GADOTTI, 1979, p. 72).

Esses termos são bastante comuns principalmente na organização das nações unidas, uma vez que existe uma diversidade de paradigma dentro da educação de jovens e adultos. Até a 2ª Guerra Mundial, a Educação Popular era concebida como extensão da Educação formal para todos, sobretudo para os menos privilegiados da zona rural.

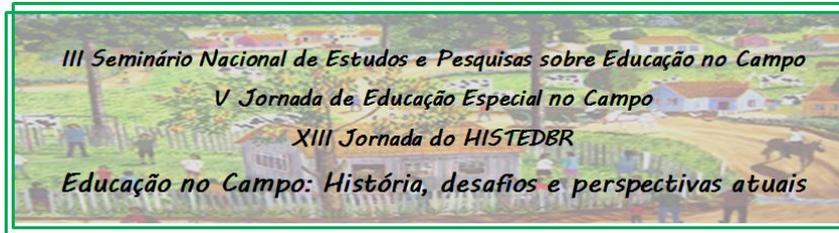
As narrativas dos professores explicitam a busca por inovações e que o currículo e livros didáticos estão distantes da realidade desses sujeitos ingressantes na EJA, por essas circunstâncias, sempre buscam métodos que permitam adequar os conteúdos com a realidade dos sujeitos para que se possa obter maior êxito no processo de ensino e aprendizagem. A professora exprime em seu relato que:

Os alunos possuem muita dificuldade nos conteúdos sistematizados, porém eles possuem um conhecimento de mundo muito amplo, assim eu sempre vou adequando os conteúdos dos livros didáticos com a realidade dos alunos. (Professora “Orquidea”)

Os educandos precisam se sentir parte do processo de formação, não obstante, dos grandes desafios a educação precisa apresentar significados e está associada e conectada ao contexto dos sujeitos. Souza vem enfatizar que:

A educação de jovens e adultos são processos de experiência de ressocialização (reconhecimento e reinvenção) orientados para aumentar e consolidar capacidades individuais e coletivas dos sujeitos populares

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



por meio da recuperação e recriação de valores, e da produção, apropriação e aplicação de conhecimentos que permitam o desenvolvimento de propostas sociais mobilizadoras. Essas propostas podem contribuir para a transformação da realidade social e pessoal pela aquisição dos conhecimentos escolares. (p.104)

Assim é imprescindível uma educação transformadora, que possa fomentar os educadores em um processo contínuo de ressignificação de suas práticas pedagógicas que desencadeie educandos críticos pensantes capazes de intervir na realidade na qual estão inseridos.

Quando nos referimos à educação de jovens e adultos há muitas controvérsias, especificamente em relação às dificuldades que os docentes enfrentam diariamente, os relatos dos professores nos possibilitou uma ótica mais ampla dos inúmeros problemas detectados e vivenciados cotidianamente.

Percalços da Pesquisa

Desenvolvemos o estudo com subsídios das narrativas dos professores que nos possibilitaram fazer uma análise dos relatos a fim de compreendermos de forma mais aprofundada a didática desenvolvida em sala de aula. É uma pesquisa de caráter qualitativo, que teve como embasamento as narrativas dos sujeitos participantes do estudo.

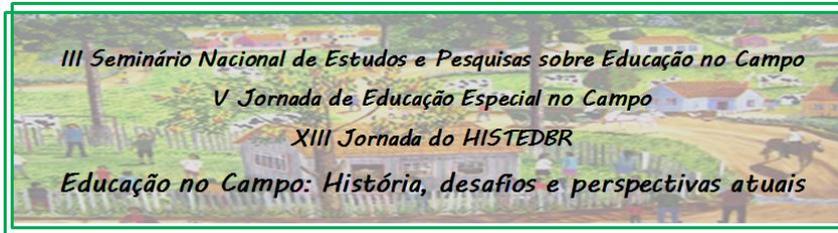
Contamos com a colaboração de três professores atuante na educação de jovens e adultos para que pudéssemos averiguar suas narrativas, além disso, partimos do seguinte questionamento: como se dar a metodologia para o ensino de jovens e adultos no campo?

Os professores foram selecionados aleatoriamente, procuramos entrevistar os que já são atuantes há muitos anos na prática de ensino da EJA, por conseguinte são docentes possuem uma experiência vasta nesse meio educacional.

Para o desenvolvimento das análises utilizamos como suporte teórico-metodológico estudos que abrangem as abordagens como a educação de jovens e adultos e formações de professores, além dos relatos dos educadores.

Inferências Obtidas a Partir do Estudo

**www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**



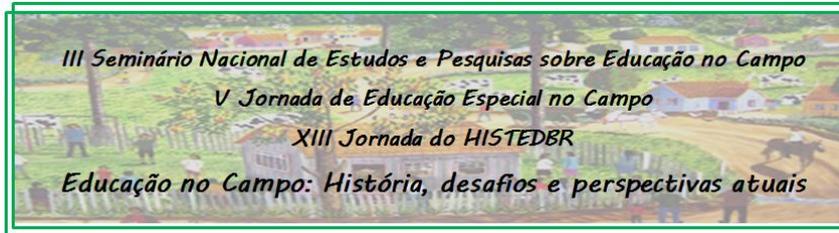
Mediante a análise das narrativas dos professores podemos constatar que quando se fala em educação de jovens e adultos, precisa-se, de muitas transformações, os educadores elucidaram que os desafios defrontados são imensos, os mesmos citam os principais problemas encontrados e enfrentados que são: material didático descontextualizados, à necessidade de investir na formação de professores para que se tenha docentes qualificados, pois muitas vezes a politicagem possibilita a atuação de professores que não possuem habilidades da prática docente de ministrar aulas, almejam por desenhos curriculares específicos para o campo, por serem uma clientela pertencentes ao campo há uma necessidade de inserir a cultura, saberes e valores desses sujeitos no processo educacional para que os mesmos possam construir seus saberes e assim a educação passará a ter a sua função Concêntrica, que resultará em uma formação de sujeitos cômicos. Compartilhamos da mesma ideia de Haddad (2007) quando enfatiza que:

A ausência de um sistema nacional de EJA acaba por provocar descontinuidade de estudo entre os alunos que frequentam as diversas etapas ofertadas pelos diversos níveis de Governo. Isso também é provocado pelo fato da maioria dos programas federais de alfabetização terem sido desenvolvidas sem que fosse pensada a continuidade dos estudos em ofertas públicas municipais ou estaduais, muitas vezes provocando o retrocesso, e até a não-fixação das habilidades desenvolvidas por esses programas. O mesmo pode ocorrer entre as estruturas municipais e as estaduais. (HALLAND, 2007, p.205).

Portanto compartilhamos do pensamento de Hallan, onde o mesmo a elucida importância de um investimento maciço para com esta educação, todavia é necessário o fortalecimento de políticas públicas com ações afirmativas, não meros programas, somente dessa maneira o índice de analfabetismo no Brasil declinará, mas é imprescindível que a educação de jovens e adultos possa se compreendida não como mera escolarização para atender os indivíduos que não puderam dar continuidades nos estudos convencionais, deve ir além, formando indivíduos atuantes que possam participar dos processos democráticos. Assim FUEK enfatiza que:

Que a educação seja o processo através do qual o indivíduo toma a história em suas próprias mãos, a fim de mudar o rumo da

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



mesma Como? Acreditando no educando, na sua capacidade de aprender, descobrir, criar soluções, desafiar, enfrentar, propor, escolher e assumir as consequências de suas escolhas. Mas isso não será possível se continuarmos bitolando os alfabetizandos com desenhos pré-formulados para colorir, com textos criados por outros para copiarem, com caminhos pontilhados para seguir, com histórias que alienam, com métodos que não levam em conta a lógica de quem aprende. (FUCK, 1994, p. 14 – 15)

A educação de jovens e adultos ainda caminha na lentidão, visto que as questões que visam sanar o analfabetismo no Brasil ainda percorre á passos brandos, logo precisamos nos atentar para uma educação que além de alfabetizar forneça subsídios para que os alunos possam prosseguir nos estudos, através das narrativas os professores deixam transluzir que saber ler e escrever frases curtas de fato não é suficiente. Concordamos com Saviani quando ressalta que:

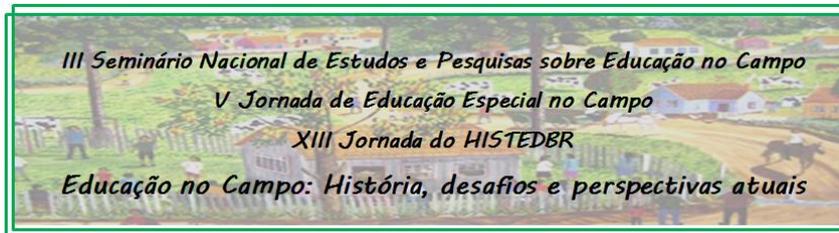
É o fenômeno descrito que explica o fracasso das campanhas de alfabetização. Por que essas campanhas fracassam? Fracassam porque elas são esporádicas, elas são descontínuas, não duram o tempo suficiente para se atingir o ponto de irreversibilidade. Em geral, os alfabetizando, após alguns meses, chegam a redigir bilhetes simples, chegam a escrever pequenos textos e aí se comemora o feito de que em poucos meses se alfabetizou, dá-se o diploma, faz-se uma festa e depois de um ano os diplomados regridem à condição de analfabetos. Em verdade, a forma própria de se resolver esse problema é a universalização da escola elementar. Não surgiu ainda um mecanismo mais adequado (SAVIANI, 2007p. 1247).

É necessária uma educação que perpassasse todos os seus níveis, almeja-se que a mesma seja contínua e não apenas emergencial, que oportunize a inserção dos sujeitos nas esferas educacionais, sociais e que possibilite aquisição das habilidades técnicas profissionais, para além do mundo de trabalho deve oportunizar também atuação e intervenção na sociedade.

Considerações finais

O objetivo desse estudo foi compreender de que forma os educadores que trabalham com a educação de jovens e adultos estão desenvolvendo suas metodologias, e podemos constatar que os docentes estão sempre em busca de novos métodos a fim de

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



aperfeiçoar suas habilidades didáticas, quando interpelamos uma das professoras sobre sua metodologia em sala de aula a mesma nos relata o seguinte:

Eu faço o possível para está sempre diversificando as minhas aulas, pois sei que a inovação aguça os interesses dos alunos para que eles possam interagir nas aulas, praticamente todos participam cada noite eu levo uma dinâmica, algo diferente por que sei que eles gostarão (Prof. Cravo).

Os relatos foram patentes e nos possibilitaram também um conhecimento engrandecedor, propiciando uma nova gama de experiências e erudição que serão significativas para nossa prática docente enquanto futuros educadores do campo, através da análise metodologias dos professores ficaram perceptíveis que os mesmos fazem o possível para dinamizarem suas aulas a fim de deixá-las mais atrativas, onde os educandos se sintam parte desse processo de aprendizagem. Conquanto ainda precisa-se de políticas mais eficazes que propicie a projeção dos sujeitos no processo educacional, onde os mesmos sintam-se parte de uma formação que venha proporcionar um conhecimento holístico para os educandos. Desenvolver esse trabalho foi essencial para aquisição de novas experiências que serão acrescentadas em nossa prática docente.

Referência

BRASIL, **Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio**. Brasília :Ministério da educação, 1999.

FREIRE, A **experiência do MOVA**. SP/ Brasil. Ministério da Educação e Desporto. Instituto Paulo Freire; Organização de Moacir Gadotti. São Paulo, 1996

SOUZA, Donaldo Bello de; FARIA, Lia Ciomar de Macedo. **Política, gestão financiamento de sistemas municipais públicos de educação no Brasil**: bibliografia analítica (1996-2002). São Paulo: Xamã, 2004.

HADDAD, Sérgio. **A ação de governos locais na educação de jovens e adulto**. Revista Brasileira de educação, Ago 2007, vol.12, nº.35, p.197-211.

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015